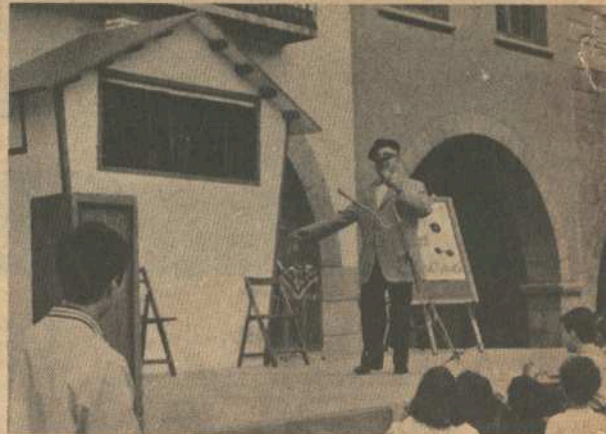




Em frente de um dos palcos dos «Titeres Baby», Perico anuncia o impacientemente esperado espectáculo de marionetas



«TITERES BABY»: TEATRO DE FANTOCHES AO DOMICÍLIO...

A página «Bonifrates» tem leitores (e coleccionadores) fiéis em Barcelona. São eles os titereiros espanhóis Carmen Calvet e Lorenzo Abiol, os quais possuem nada menos do que cinco estruturas de teatros de marionetas de luva, com os quais ocorrem a todos os locais onde são convidados.

Assim, os «Titeres Baby», de Carmen e Lorenzo, vêem montados, em poucos minutos, os seus palcos em terraços, jardins, salas, salões, pistas de baile, salas de espectáculos, barracas, pavilhões, etc.

As funções são apresentadas em hotéis, restaurantes, clubes de recreio, casas particulares, casinos, cinemas, teatros e, até, mais raramente, em praças públicas.

As famílias de Barcelona recorrem aos «Titeres Baby» quando pensam em organizar festas infantis de aniversários, baptizados, Primeira Comunhão, onomásticas, de passagem em exames, etc.

Nas alturas em que o trabalho aperta mais, Carmen e Lorenzo desdobram-se, lançam mão das fitas magnéticas em que estão gravados os discursos dos bonecos e actuam cada um por seu lado com diferentes estruturas desmontáveis.

O número anual de actuações privadas deste simpático agrupamento de titereiros ultrapassa as duas centenas! E há, em Barcelona, outros teatros de fantoches que desenvolvem também uma razoável actividade...

Quão diverso é o panorama da actividade bonifrateira em Lisboa onde, durante o ano, não acontecem, certamente, mais do que uma meia centena de representações particulares!

LORENZO ABIOL: «OS FANTOCHES SÃO A ILUSÃO DE TODAS AS IDADES».

Os «Titeres Baby» estão filiados na Secção Francesa da União Internacional das Marionetas, o que prova que os seus animadores são artistas que utilizam os bonecos como meio de se realizarem e de participarem no mundo em que vivem.

Além do mais, Lorenzo Abiol é um notável divulgador da arte a que se consagrou. Periódicamente, ministra lições sobre teatro de fantoches a participantes de cursos para professorado.

Sobre o que tem sido a sua actividade titerreira, Lorenzo Abiol prontificou-se, amavelmente, a dar-nos os esclarecimentos que lhe solicitámos.

— Quando iniciou a sua actividade de animador de fantoches?

— Há cerca de dez anos, na cidade de Manresa. Trabalho, desde sempre, com um agente artístico que me proporciona actuações todo o ano. Os meus honorários são pequenos (seiscentas pesetas como mínimo, mais as despesas de deslocação). Quando actuamos fora de Barcelona são oitocentas ou mil pesetas, conforme a distância. Claro que, se actuasse por conta própria, poderia cobrar de mil a mil e quinhentas pesetas, mas, possivelmente, actuaría muito menos vezes.

— Quer citar outros teatros de titeres barcelonenses?

— Entre os teatros fixos que dão representações semanais, refiro: «Polichinelas Anglés», «Polichinelas Arlequim», «Polichinelas Contes», «Polichinelas Taylor» e «Polichinelas Magnús».

— Como formam o vosso repertório?

— As peças somos nós próprios que as escrevemos. São simples, alegres, fáceis de compreender e possuem uma finalidade moralizadora e instrutiva. É sempre apresentada uma luta entre o Bem e o Mal. Terminam com a derrota taxativa do diabo. Todavia, embora siga a linha tradicional destes espectáculos, introduzi-lhes algumas alterações. Eliminei, por exemplo, a figura clássica do guarda armado por me parecer que não é bom inculcar no espírito das crianças as armas de fogo.

— Qual a duração das peças?

— Uma peça com personagens «maus» demora uns oito a dez minutos. As outras peças são mais longas mas nunca excedem uns quinze ou dezassete minutos.



O anãozinho Baby é um grande amigo da pequenada. Por meio da «Plateia» ele saúda a gente miúda de Portugal

O titereiros Carmen e Lorenzo aparecem transformados em alegres fantoches nesta original e surpreendente montagem fotográfica. O animador cómico-enciclopédico Perico (pai de Lorenzo e colaborador do agrupamento) faz o papel de bonifrateiro

